



GT 42. Etnografias contemporâneas das diásporas médio-orientais na América Latina e no espaço global

Coordenador(es):

Gisele Fonseca Chagas (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Silvia Montenegro (CONICET)

Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores que discutam os diferentes processos de construção de identidades no contexto das comunidades diaspóricas médio-orientais na América Latina, buscando incluir também as pesquisas daqueles antropólogos que realizam trabalho de campo sobre esses processos no Oriente Médio e no espaço global. O intuito é refletir sobre as dinâmicas locais e os fluxos transnacionais que envolvem essas configurações identitárias através do movimento e circulação de pessoas, instituições, objetos e ideias numa perspectiva etnográfica. O GT pretende trazer para o debate o papel da etnografia na compreensão das diferentes dimensões que abarcam tais processos e servir como espaço para troca de experiências de pesquisa e reflexões metodológicas sobre o estudo do islã e outras vinculações religiosas, as identidades e conflitos étnicos e nacionais, as questões de gênero e temas emergentes tais como refugiados, exilados e deslocados por guerras e conflitos recentes.

O parentesco árabe no contexto das migrações internacionais

Autoria: Gabrielle Da Cunha (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

O presente work parte de uma das discussões iniciais que tem sido feita no desenvolvimento da minha pesquisa de mestrado que tem como objetivo verificar a relação existente entre a migração síria histórica com a vinda de famílias sírias refugiadas da Guerra da Síria no interior do estado de São Paulo, na cidade de Itapira. A metodologia de pesquisa escolhida foi a etnografia realizada com as famílias refugiadas sírias residentes em Itapira e para compreender a relação desses dois fluxos migratórios se faz necessário pensar o parentesco no contexto das migrações internacionais. A reproblemática do parentesco do binômio biológico-cultural para o campo simbólico feito por Schneider, Carsten e Sahlins ajuda a Antropologia a compreender novas formas de ser e se relacionar que vão além da reprodução e é um artefato imprescindível para a compreensão da dinâmica do parentesco que os deslocamentos produzem pois alteram relações, identidades, e a casa. As famílias interlocutoras e etnografadas, no período de adaptação no país, moravam na casa da tia, que veio no início do século XX, com outros familiares, amigos sírios que vieram para a cidade para fugir da guerra. Essa convivência conjunta trouxe muitos conflitos e reconfigurações dos laços de parentesco das cinco famílias, duas delas permaneceram na cidade e outras foram para os EUA, São Paulo e Minas Gerais, na cidade de Jacutinga reafirmando o que a pesquisadora Rosana Baeninger alerta sobre o Brasil ser um espaço de passagem no contexto dos novos fluxos de migração internacional que aconteceram sul global após 2010. O parentesco árabe é mais estudado no Brasil a partir das famílias árabes muçulmanas sendo um dos desafios da presente pesquisa e que também configura na importância desta, pois contribuirá para compreender como é o parentesco árabe católico visto que na Síria os católicos romanos compõem um grupo muito pequeno da população que é de maioria muçulmana e as pesquisas realizadas no Brasil investigam mais o parentesco árabe muçulmano. Os resultados iniciais obtidos levam a compreender que no parentesco árabe católico não há a existência do namoro, os pais participam nos contatos e encontros com as pessoas e famílias escolhidas pelo filho ou filha, há exigência de filhos ao casal que se casa, há o amparo do irmão mais velho as irmãs e irmãos mais novos, essas são algumas das características do parentesco árabe católico identificadas.



Reunião Brasileira de Antropologia

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: